

O GLOBO

# Sarney acha que hoje é mais fácil governar o país

RAIMUNDO BORGES

SÃO LUÍS — Apesar de estar apreensivo com os efeitos da recessão — “que se aprofunda, com desemprego e salários que perdem a cada momento o poder aquisitivo” — o senador José Sarney (PMDB-AP) disse ontem que considera mais fácil a vida do atual governo, à medida que muitas dificuldades foram sendo eliminadas.

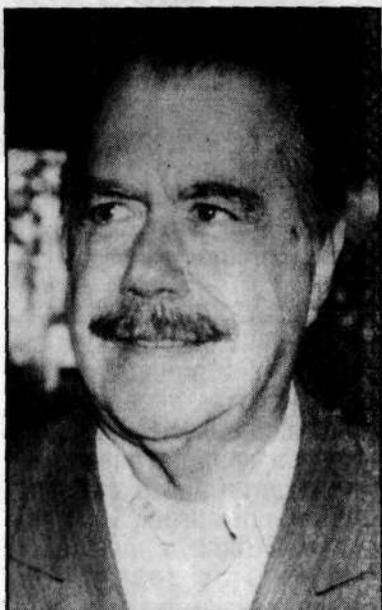
— As circunstâncias em que vivi foram muito mais graves, muito mais complicadas do que as atuais e por isso me preocupa a situação do país, com essa recessão violenta e os baixos salários — comentou Sarney, numa comparação com o período em que governou o país (1985/90).

Para o ex-presidente, vários fatores fazem com que o atual governo seja diferente do seu, como as alterações ocorridas no contexto econômico e político mundial:

— Vivi minhas circunstâncias. No meu tempo, o mundo era outro e tudo conspirava contra o Brasil. Hoje, a situação é bem diferente. A conspiração não é tamanha. Hoje, os juros caíram, as esquerdas se desmobilizaram, o petróleo teve seu preço estabilizado e a recessão nos Estados Unidos obriga o capital a migrar para a América Latina. Basta dizer que não recebi um único dólar, durante cinco anos. Nesses 22 meses, o Brasil já recebeu mais de US\$ 12 bilhões.

Sarney reiterou sua preocupação com a crise desencadeada pela recessão:

— Tenho deveres para com o Brasil e vejo com muita preocupação as consequências danosas da recessão que corrói salários e produz legiões de desempregados em todos os recantos do país. Aí está o desemprego, que gera tensão e angústia; aí estão os salários, que perdem a cada



**“No meu tempo, o mundo era outro, tudo conspirava contra o Brasil.”**

José Sarney

momento o poder aquisitivo. Estamos pagando um preço altíssimo pelas exigências internacionais e o nível de inflação não sai do patamar de 20%.

Ele disse que, na condição de ex-presidente da República, tem feito o que pode e deve para evitar o agravamento da crise no país:

— A minha atitude é de independência, no PMDB, e sempre votei com o meu partido. Entretanto, minha posição de ex-presidente não me permite deixar de ver em primeiro lugar o interesse nacional. As minhas responsabilidades nessa posição me impedem de observar o quadro nacional exclusivamente pela ótica partidária.